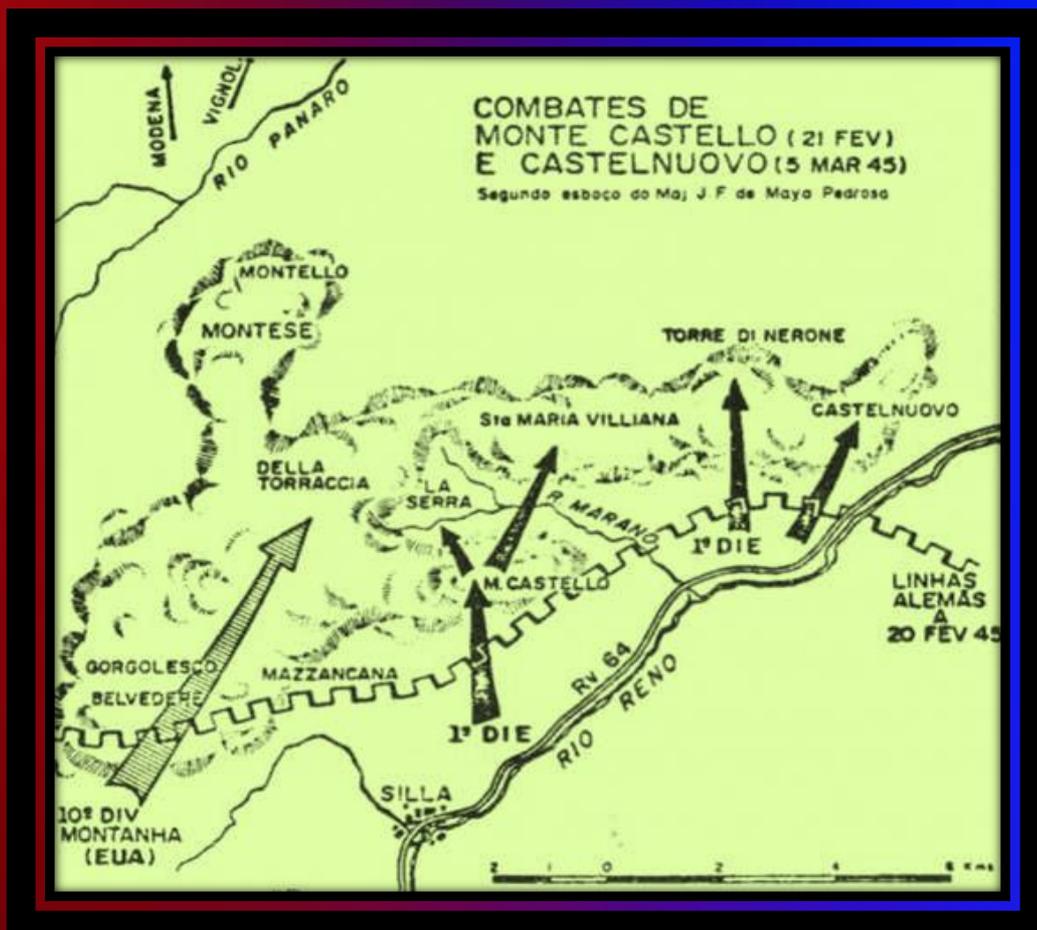


ANÁLISE MILITAR CRÍTICA DO COMBATE DE MONTE CASTELO DE 21 FEV 1945 EM SEU 79º ANIVERSÁRIO À LUZ DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA E DA MANOBRA E SEUS ELEMENTOS



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar. Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em Azul Turquesa, cor da Arma de Engenharia a qual o autor integra.

SUMÁRIO

Ambientação	p.2
Situação Geral	p.2
Situação Particular	p.2
Combate de Monte Castello	p.3
Tópicos para discussão	p.4
Uma solução	p.4
Manobra e seu elementos	p.4
Princípios de Guerra	p.5
Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em setembro de 2023	p.6
Currículo da autora da capa	p.8

1. AMBIENTAÇÃO

Perdurava, em Fev 1945, enorme saliente inimigo apoiado nos Montes Apeninos, coincidente com a área de responsabilidade do IV C Ex (EUA) que a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) integrava. Ocupava aquelas alturas dos Apeninos, entre o rio Panaro e a Rodovia 64, o XIV Exército Alemão. Isto impedia o uso da Rodovia 64 - trecho PORRETA TERME-BOLONHA, pelo V Exército (EUA) para abastecer cinco de suas dez divisões.

2. SITUAÇÃO GERAL

O V Ex (EUA) atribuiu ao seu IV Corpo, ao qual integravam a 10ª Divisão de Montanha (EUA) e a 1ª DIE (BRASIL), a missão:

Atacar alturas dos Montes Apeninos, divisoras das águas dos rios RENO e PANARO, para eliminar ou reduzir o saliente alemão nelas apoiado.

3. SITUAÇÃO PARTICULAR

A 1ª DIE (BRASIL), segundo a primeira fase do Plano Encore teria a seguinte missão:

Conquistar MONTE CASTELLO em íntima ligação com a 10ª Divisão de Montanha (EUA) que atacaria paralelamente, à sua esquerda, na direção BELVEDERE-MONTE DE LA TORRACIA.

A Manobra da 1ª DIE foi assim planejada:

- Ataque principal sobre Monte Castelo, a cargo do Regimento Sampaio (1ª RI), reforçado por dois pelotões de CC (EUA), 1ª Cia do

9º BE (para remoção de minas e acompanhamento) e fogos de apoio direto dos 1º e 2º Grupos de Artilharia 105 mm, reforçados pelas companhias de obuses 105, do 11ª RI e Regimento Sampaio;

- Ataque secundário limitado, a cargo do 2º Batalhão, do 11º RI (S. João Del Rey), para cobrir o flanco direito do ataque principal;

- Defensiva no restante da frente, a cargo do 6º RI (Caçapava);

- Reserva da 1ª DIE:

- 11º RI (menos o 2º Batalhão); e Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.

- O 9º BE, menos a 1ª Cia, foi encarregado de reparar e conservar as rodovias de interesse da operação;

- Os 4º Grupo e 3º Grupo (menos uma Cia), realizariam ações do conjunto;

- As Comunicações deveriam estabelecer três eixos de comunicação com a tropa atacante.

Para melhor assegurar o comando da operação, o Cmt da 1ª DIE (Gen MASCARENHAS), instalou-se em seu PC Avançado e destacou, para dar assistência ao comandante do ataque principal, o Gen ZENÓBIO DA COSTA (Cmt da ID) e seu E-3, o tenente-coronel Humberto de Alencar Castelo Branco.

4. COMBATE DE MONTE CASTELLO

Às 05:30 h de 21 Fev, teve início o ataque a MONTE CASTELO, pela 1ª DIE, após conquistados nos dois dias anteriores, pela 10ª Div Montanha (EUA), as alturas de BELVEDERE, GORGOLESCO e MAZZANGANA. A última, com auxílio de aviões de cação da Força Aérea Brasileira.

Aquelas alturas flanqueavam a via de acesso a MONTE CASTELO, a cargo da 1ª DIE.

A 10ª Div Montanha (EUA) foi detida face à reação apresentada pelos alemães em MONTE DELLA TORRACIA.

Apesar disso, a 1ª DIE prosseguiu para seu objetivo com perfeita coordenação entre os ataques principal e secundário e modelar apoio de fogo proporcionada pela AD. Fogo preciso e concentrado que transformou MONTE CASTELO num vulcão e mereceu de um adversário a seguinte expressão: "**As concentrações de Artilharia**

aqui em MONTE CASTELO eram de arrebentar os nervos de qualquer um”.

Após 12 horas de combate, o Regimento Sampaio conquistou MONTE CASTELO após ser fixado pelo 3º Batalhão (FRANKLIN) e desbordado pelo 1ª Batalhão (UZEDA).

O ataque secundário, apoiado pelos fogos do 3ª Grupo de Artilharia, avançou na direção de ABETAIA e assegurou cobertura ao ataque principal, em virtude da ameaça representada pela cota 884.

A conquista de MONTE DELLA TORRACIA foi acelerada pela conquista de MONTE CASTELO, que passou a ameaçar, de flanco, aquele objetivo da 10ª Div de Montanha (EUA).

5. TÓPICOS PARA DISCUSSÃO

Discutir o Combate de Monte Castelo, à luz da manobra e seus elementos, e dos princípios de guerra.

6. UMA SOLUÇÃO

a. MANOBRA E SEU ELEMENTOS

1) Objetivo: Conquistar MONTE CASTELO.

2) Forma: Ofensiva - Defensiva.

Parte Ofensiva - Central; - Penetração.

Parte Defensiva - Defesa em Posição.

3) Direções: Paralelas, dos ataques principal e secundário.

4) Repartição de Meios:

- Ação Principal (Ataque principal sobre o MONTE CASTELO)

- Regimento Sampaio (1º RI);

- 2 Pel Carros de Combate (EUA);

- 1ª Cia Eng/9ª BE, em reforço;

- 1º e 2º Grupos de Artilharia 105, em apoio direto, reforçados por duas Cia de obuses 105, dos 1º RI e 11º RI.

- Ações Secundárias: - Ataque Secundário a cargo do 2ª Btl do 11º III, com apoio de fogos de uma Bia do 3º Grupo;

- Defesa do restante da frente, a cargo do 6º RI

- Reserva: - 11^a RI (S. João Del Rey), menos o 2^a Btl;
- Esquadrão de Cavalaria.

- 5) Amplitude: Tática.
- 6) Comando: Centralizado.
- 7) Desencadeamento: Ações simultâneas

b. **PRINCÍPIOS DE GUERRA**

1) **Objetivo:** Conquista de MONTE CASTELO, ponto chave da ruptura das defesas alemãs nos Apeninos, entre os vales do RENO e MARANO.

2) **Surpresa:** Não caracterizada.

3) **Massa:** Regimento Sampaio reforçado por 2 Pelotões de CC (EUA), 1^a Cia/9^o BE e apoio direto de fogos dos 1^o e 2^o Grupos de Artilharia 105, reforçados por duas Cia 105 do Regimento Sampaio e 11^a RI.

4) **Economia de Meios:** 2^a Batalhão, do 11^o RI, no ataque secundário; 6^a RI na defensiva, no restante da frente; e 2 Grupos de Artilharia, menos uma Cia, em apoio ao conjunto.

5) **Ofensiva:** Deslocamento do Regimento Sampaio para MONTE CASTELO, mantendo a iniciativa das ações e ali impondo sua vontade ao inimigo, auxiliado pelo eficiente apoio dos carros de combate, da engenharia de acompanhamento e dos grupos em apoio direto. Prosseguimento para o objetivo, após ser a unidade vizinha detida.

6) **Manobra:** Deslocamento do Regimento Sampaio, com rapidez e segurança, para colocar-se em posição vantajosa relativamente ao objetivo, este conquistado através de um desbordamento realizado no âmbito do próprio regimento (1 BI fixando e o outro desbordando).

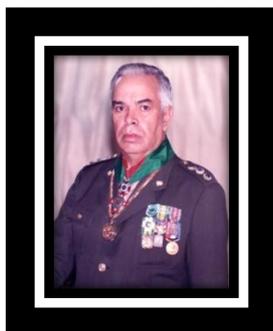
7) **Segurança:** Pelas informações colhidas sobre o terreno e inimigo, através de patrulhas e outros meios. Pelo dispositivo: Ação principal coberta à esquerda pelo ataque da 10^a Div Montanha dos EUA e à direita pelo ataque secundário, reserva forte e defensiva no restante da frente.

8) **Simplicidade:** Manobra simples - Um ataque principal, um secundário e defensiva no restante da frente. Ordens claras e precisas entendidas por todos os executantes.

9) **Unidade de Comando:** Perfeita coordenação e ligação entre 1ª DIE e a GU vizinha (10ª Div Montanha dos EUA). Coordenação e comando propiciados pelos três eixos de comunicações estabelecidos, e mais, a presença de representantes categorizados do comandante da 1ª DIE, o general Zenóbio da Costa e o E/3 da 1ª DIE, tenente-coronel Humberto de Alenca Castelo Branco, junto ao PC do Regimento Sampaio, e em estreita ligação com o comandante da 1ª DIE, em seu PC Avançado.

Nenhum Cmt subordinado tomou iniciativa comprometedora da unidade de comando.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2024



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista (X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo **As Guerras Holandesas, da História do Exército perfil Militar de um Povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na**

Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos os tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve, além

de ser o maior historiador de Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site www.ahimtb.org.br. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.

Currículo de Camila Karen C. S. Renê, autora da capa



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM**

RESENDE-RJ, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação

exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”